

Menem: em seis horas, a consagração

BUENOS AIRES — Seis horas depois do início da apuração, os argentinos ficaram sabendo que Carlos Menem era o novo Presidente do País. À meia-noite do mesmo 14 de maio, a Direção Nacional Eleitoral (o TSE argentino) estava com 54% dos votos computados. Neste momento, o adversário de Menem, o radical Eduardo Angeloz, reconheceu a derrota. Às 15 horas do dia seguinte, já se tinha o resultado parcial de 90% dos votos.

Esta rapidez na apuração se dá por uma simples razão: é que se faz uma primeira contagem dos votos para depois, lentamente, se cumprirem todas as normas burocráticas. Assim que termina a votação, as mesas receptoras transformam-se imediatamente em mesas de apuração. Ao se obter o resultado, é feita uma ata com duas cópias. A primeira é colocada dentro da urna; a segunda é levada até a agência de correios mais

próxima, de onde os resultados são transmitidos por telex à Capital estadual. Daí, os dados são transmitidos por computador à central de apurações instaladas em Buenos Aires.

O resultado final oficial só é divulgado um mês após terminado o pleito. Este sim segue os trâmites que aparentemente estão sendo utilizados no Brasil. Os votos são recontados um a um e as urnas levadas de caminhão até os correios, que se encarregam de fazer com que cheguem até à central de apuração.

Outra diferença fundamental entre a Argentina e o Brasil é que aqui o número de eleitores é 21 milhões, enquanto no Brasil são 82 milhões. O total de urnas desta última eleição presidencial foi de 75.375. Outro dado importante é que a cidade mais distante de Buenos Aires fica a quatro mil quilômetros — Ushuaia, na Terra do Fogo.